

RECORDANDO PARTE  
DA NOSSA HISTÓRIA...



# Recordando parte da nossa história...

Ir. Vera Siqueira de Moura. Vitória: 1990.

## **Agradecimento especial a**

**Pedro Henrique Moura Garcia**, “Menor Aprendiz” da SCCE – Sociedade Civil Casas de Educação, em Belo Horizonte – MG, que gentil e competentemente se prontificou a digitar este opúsculo para ser disponibilizado na Biblioteca Virtual do website do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

Descobri as Fontes...

Provei;

Constatee que as águas eram límpidas!

Voltei, muitas vezes,

Para saciar a sede.

Às queridas Irmãs da Província Brasileira, no Centenário de Morte do  
nosso Fundador.

Vitória (ES), 25 de janeiro de 1989 – 1990

**Ir. Vera Siqueira de Moura**



Pe Jean Gailhac, Fundador do IRSCM

“Apesar de minha indignidade, é para mim uma glória o fato de que Deus quisesse me escolher para ser, entre suas mãos, o instrumento da: *CRIAÇÃO DE UMA FAMÍLIA RELIGIOSA DEDICADA A PROPAGAR A GRAÇA DA REDENÇÃO*”.



Ir. Saint Jean, Cofundadora do IRSCM

“Deus assim o quer...”

## DADOS BIOGRÁFICOS DOS FUNDADORES DO INSTITUTO DAS R.S.C.M.:

O Padre João Gailhac nasceu na cidade de Béziers, no sul da França, no dia 13 de novembro de 1802, às seis horas. Era filho de Antônio José Gailhac e de Maria Ana Crouzilhac. Tinha seis irmãos. Foi batizado no dia seguinte, na Paróquia de Santo Afrodísio.

João Gailhac cresceu no seio de uma família simples, porém muito piedosa. Sua mãe incutiu-lhe, desde cedo, profunda fé e grande amor a Deus e ao próximo. Com sete anos, ajudava a missa diária, levantando-se, para isto, às cinco horas da manhã, mesmo no rigor do inverno. Seu amor pelos pobres, apesar de criança, levou-o a gestos concretos de caridade. Era capaz de se desfazer de seus pertences para oferece-los aos necessitados. Sabemos, por exemplo, que este foi o fim que tiveram, certa vez, um lindo calção de veludo e um par de sapatos novos.

Gailhac entrou para o Seminário de Montpellier aos 16 anos. Aluno aplicado e fervoroso, aí permaneceu até a ordenação sacerdotal, no dia 23 de setembro de 1826. Lecionou filosofia e teologia no Seminário. Exerceu, também, a função de diretor espiritual. Ardente zelo apostólico levou-o a estender seu ministério, resgatando prostitutas, visitando prisioneiros, socorrendo enfermos, acolhendo órfãos e prestando os mais variados auxílios a sacerdotes idosos e doentes. Santificou-se como capelão do Hospital Militar de Béziers, onde permaneceu durante vinte anos. Entrara, para lá, aos vinte e seis anos, dizendo ser este “o caminho para o céu”.

Fundador de Obras e incansável na missão de confessor, o Padre Gailhac lançou a semente de suas realizações pastorais e apostólicas ao abrir um Refúgio, em 1834, em sua cidade natal, para mulheres arrependidas. No mesmo ano, fundou um orfanato para meninas. A este conjunto, chamou: “BOM PASTOR”.

Gailhac possuía amigos dedicados que o ajudaram na sua missão. Esta ajuda se fazia não só por meio de doações materiais, mas, também, através da dedicação pessoal de suas vidas. Um casal se destacou nesta dupla dádiva. Foi o casal Cure. Eugênio Cure, jovem advogado de renome, era amigo de infância do padre Gailhac. Ele desposou uma fervorosa e rica senhorita de uma cidade próxima. Fixaram residência em Béziers. Eugênio e Maria Apolônia Pélissier Cure, formando um par feliz, viveram unidos quase vinte anos. Não tiveram filhos. Os dois foram incansáveis, e estavam sempre prontos para tirar o amigo padre de suas dificuldades.

Eugênio Cure faleceu de repente, em 1848. A viúva, embora sentisse muito sua ausência, tomou uma decisão séria e irrevogável. Procurou o Padre Gailhac e colocou sua pessoa e sua fortuna à disposição. Pretendia, com este gesto, consagrar-se a Deus, na Igreja, a serviço dos irmãos. O Padre Gailhac

estava procurando alguém que pudesse colaborar, com ele, na fundação de uma Congregação Religiosa que cuidasse bem de suas obras. Depois de pensar, rezar e consultar o bispo da diocese, resolveu aceitar a oferta da Senhora Cure.

No dia 24 de fevereiro de 1849, Maria Apolônia Pélissier Cure, Eulália Vidal, Rosália Gibbal, Cecília Cambon e Rosa Jeantet entraram no “Bom Pastor” e, assim, faziam surgir, na Igreja, uma nova família religiosa. O Instituto nascente seria colocado sob a proteção do Sagrado Coração de Maria. Sua missão específica, na Igreja, é: “Conhecer a Deus e torná-lo conhecido; amar a Deus e fazê-lo amado. Proclamar que Jesus Cristo veio para que todos tenham Vida”. Seu espírito seria o “espírito de Jesus Cristo”, o espírito da fé. A característica peculiar, o zelo pela salvação de todos. As religiosas, como os apóstolos, seriam convocadas para trabalharem na OBRA DA REDENÇÃO.

A fundadora recebeu o nome de Madre São João. Formada pelo Padre Gailhac pessoalmente, ela conseguiu alicerçar bem a nova Congregação. Tendo nascido no dia 2 de fevereiro de 1809, em Murviel, depois da profissão religiosa, viveu até 4 de março de 1869. Durante seu governo, como FUNDADORA E SUPERIORA GERAL, a Madre São João ajudou o Padre Gailhac a criar uma casa de Preservação para adolescentes do sexo feminino, após o fechamento da obra do Refúgio; uma Colônia agrícola, Nossa Senhora dos Campos, para meninos e rapazes; um Pensionato para jovens da sociedade de Béziers e uma outra Congregação Religiosa, a das Irmãs Oblatas, que não se conservou. O Padre Gailhac ainda fundara a Congregação dos Padres e Irmãos do Bom Pastor, de pouca duração, também.

Após a morte da Madre São João, o Instituto das Religiosas da S.C.M. se expandiu. As religiosas foram para Irlanda, Portugal e Estados Unidos. Desde suas origens, o Instituto tem, pois, a marca da internacionalidade. Ao Brasil, o S.C.M. chegou através de um grupo de religiosas portuguesas, em 1911.

O Padre Gailhac faleceu no 25 de janeiro 1890. Seus restos mortais e os da Fundadora se encontram na cripta da Capela do Instituto do Sagrado Coração de Maria, na Casa-Mãe, na cidade de Béziers. No dia 30 de abril de 1954, o caixão do fundador foi aberto numa cerimônia oficial e solene. Este acontecimento singular fazia parte do processo de beatificação que fora instaurado. Na presença de inúmeras autoridades religiosas e civis, contactou-se a integridade de suas vestes sacerdotais e de todo o seu corpo. Novamente colocado na cripta, os restos mortais de João Gailhac constituem um tesouro precioso para a Congregação, que aguarda a vontade e a hora de Deus para anunciar, publicamente, a santidade deste zeloso sacerdote.

O coração do fundador se conserva separado em outro local. Ele fora retirado do seu peito, imediatamente após seu falecimento. Um coração que só viveu para amar a Deus e, intensamente, aos irmãos, sobretudo a todos os que necessitavam de amor, deveria ser conservado num relicário. Isto foi o que fizeram as religiosas da Casa-Mãe, numa atitude de gratidão e profundo respeito.



ATIVIDADES  
E  
OBRAS  
DOS  
FUNDADORES

“O zelo é a principal característica da vossa vocação, porque é o fim do vosso Instituto”. (Pe. Gailhac)

## I. Atividades exercidas por João Gailhac durante o período do Seminário, em Montpellier (1818 – 1828)

- Aluno exemplar: estudioso e piedoso.
- Seminarista apostólico:
  - Visitava os doentes e os prisioneiros da Maison Centrale e Béziers;
  - Ensinava o catecismo e evangelizava durante as férias;
  - Ajudava os vigários vizinhos.
- Subdiácono (aos 22 anos): professor de filosofia.
- Sacerdote (aos 24 anos; ordenação: 23 de setembro de 1826):
  - Professor de teologia dogmática (1826 – 1828);
  - Diretor espiritual dos seminaristas;
  - Conferencista.

## II. Atividades exercidas após a ordenação sacerdotal e fora do seminário:

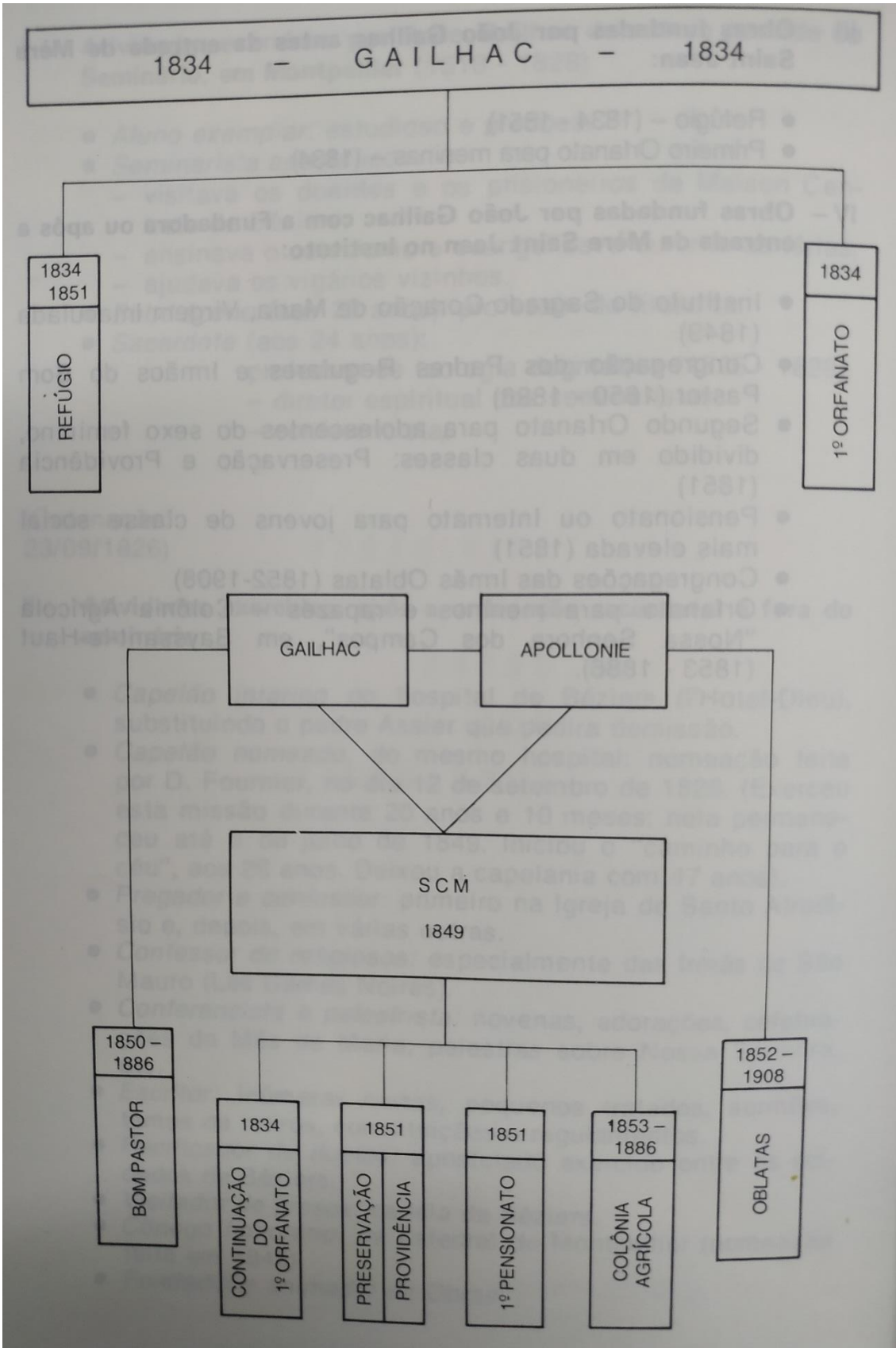
- Capelão *interino* do hospital de Béziers (l'Hotel Dieu), substituindo o Padre Assier, que pedira demissão.
- Capelão *nomeado*, do mesmo hospital: nomeação feita por D. Fournier, no dia 12 de setembro de 1828. (Exerceu esta missão durante 20 anos e 10 meses; nela permaneceu até 3 de julho de 1849. Iniciou o “caminho para o céu” aos 26 anos. Deixou a capelania com 47 anos).
- *Pregador e confessor*: primeiro na Igreja de Santo Afrodísio e, depois, em várias outras.
- *Confessor de religiosos*: especialmente das Irmãs de São Mauro (*Les Dames Noires*).
- *Conferencista e palestrista*: novenas, adorações, celebrações do Mês de Maria, palestras sobre Nossa Senhora, etc.
- *Escritor*: inúmeras cartas, pequenos tratados, sermões, temas de retiros, constituições e regulamentos.
- *Pacificador de duelos*: apostolado exercido entre os soldados de Béziers.
- *Visitador de presos*: cadeia de Béziers.
- *Cônego honorário*: da catedral de Montpellier (nomeação feita em 1846)
- *Fundador e animador de Obras*.

### **III. Obras fundadas por João Gailhac antes da entrada de Mère Saint Jean:**

- Refúgio – (1834 – 1851)
- Primeiro Orfanato para meninas – (1834)

### **IV. Obras fundadas por João Gailhac com a Fundadora ou após a entrada da Mère Saint Jean no Instituto:**

- Instituto do Sagrado Coração de Maria, Virgem Imaculada (1849);
- Congregação dos Padres Regulares e Irmãos do Bom Pastor (1850 – 1886);
- Segundo Orfanato para adolescentes do sexo feminino, dividido em duas classes: Preservação e Providência (1851);
- Pensionato ou Internato para jovens de classe social mais elevada (1851);
- Congregações das Irmãs Oblatas (1852 – 1908);
- Orfanato para meninos e rapazes – Colônia Agrícola “Nossa Senhora dos Campos” –, em Bayssant-le-Haut (1853 – 1886).



# O REFÚGIO (1834 – 1851)

1. **Inspiração inicial:** surgiu na juventude, antes da ordenação sacerdotal.
2. **Primeiras providências:** enviar várias moças para o Refúgio de Montpellier.
3. **Compra de uma casa:** com 32 anos, efetuou a compra de uma casa (Maison David), no dia 18 de agosto de 1834, em Béziers.
4. **Inauguração do Refúgio:** foi inaugurado com a autorização do bispo D. Fournier, no dia 30 de novembro de 1834.
5. **Local da cerimônia de inauguração:** pátio do edifício onde se reuniram: clero, benfeitores (entre eles, o casal Cure), amigos e as jovens a serem abrigadas.
6. **Nome dado ao Refúgio:** “Bom Pastor”.
7. **Direção, administração e organização:** conforme intenção formal do bispo, deveria “ficar unicamente sob a direção da autoridade eclesiástica”. Seria administrado por pessoas leigas voluntárias. No início, foram seis pessoas. Destas pessoas, destacaram-se: Rose Jeantet e Cécile Cambon. As duas entraram para a vida religiosa. A primeira, recebeu o nome de Irmã Modeste e a segunda o de Santo Afrodísio.
8. **Reações à fundação do Refúgio:** o Pe. Gailhac foi muito criticado por causa desta sua primeira obra. As críticas foram feitas por religiosos, padres e leigos. Entre estes, os seus próprios parentes. A situação se agravou de tal maneira que o Bispo, D. Thibault, (substituto de D. Fournier) ordenou ao Pe. Gailhac, em 1840, substituir a direção do Refúgio: de leigas para religiosas.

Houve um “desentendimento momentâneo” entre o bispo e o Pe. Gailhac. Isto pode ser provado pela carta do Vigário Geral, Valade, escrita no dia 29 de junho de 1840:

*“Fui ver o Bom Pastor. Voltei de lá triste ao pensar que esta obra, que poderia consolidar-se e progredir, virá a morrer, talvez por causa da sua **desinteligência** com o senhor Bispo. É o que vai acontecer, se não entender com ele e não agir sob a sua dependência. Deve decidir-se a admitir Irmãs de uma ordem já existente ou a propor, ao senhor bispo, Constituições para Religiosas que se destinem a Obras deste gênero”.*

O Padre Gailhac parece ter se mantido irredutível. Um mês depois, nova carta do Vigário Geral Valade: *“Você espera uma perfeição muito grande daqueles que dirigem seu estabelecimento. Eu não sou o único a pensar assim; há outros bem informados, cheios de respeito e muito devotados a você a pensar como eu...”*

*(Carta de 29 de julho de 1840)*

- 9. Oferta das Irmãs de Saint Maur para salvar o Refúgio:** as religiosas de São Mauro se ofereceram para trabalhar Refúgio e no Orfanato fundado em 1834. No princípio, tudo correu bem. Depois, os inimigos do Refúgio voltaram à carga, atacando com críticas severas. Alegavam ser impossível a mesma Congregação Religiosa se ocupar de um *“internato para meninas de sociedade e de um Refúgio, para prostitutas, na mesma cidade”*. As irmãs se retiraram, definitivamente do Bom pastor, no dia 2 de junho de 1843.

Numa carta, datada de 23 de fevereiro de 1883, endereçada à Superiora Geral das Irmãs de São Mauro, e escrita pela então superiora da mesma Congregação, em Béziers, Irmã Santa Filomena Chaptal, encontramos outra justificação:

*“O Pe. Gailhac, quando quis abrir uma casa de Refúgio, pediu...*

*Algum tempo depois, o P. Gailhac **desejando tornar a casa independente, nossa Madre geral ordenou às quatro irmãs voltar e deixar este estabelecimento.** Minha irmã Galtier e minha irmã Adelaide obedeceram. O diretor tinha bastante influência sobre as duas outras para persuadi-las a ficar no Bom Pastor, fazendo a vontade de Deus. Mais tarde, uma delas saiu para ir para o Carmelo e a outra saiu para ajudar sua mãe doente e não voltou mais”*.

- 10. As irmãs da Congregação Maria Joseph e o Refúgio:** seis religiosas desta congregação foram substituir as “Damas Negras”. Provavelmente, aí ficaram de junho de 1843 até fevereiro de 1849. Elas foram chamadas pela Casa Mãe da própria Congregação.

- 11. O casal Cure e o Refúgio:** Eugênio Cure e sua esposa Apolônia Pélissier Cure foram grandes benfeitores do Orfanato e do Refúgio. A capela do Bom Pastor foi construída graças à generosidade do casal. Ela foi solenemente inaugurada por D. Thibault, em 1847.

No dia 2 de novembro de 1848, o Sr. Cure faleceu. No dia 24 de fevereiro de 1849 a senhora Cure entrava, definitivamente, no Bom Pastor, passando a dirigi-lo, oficialmente, a partir do dia 18 de março de 1849, conforme publicação do “Correio de Béziers”.

- 12. Entrada da Senhora Cure no Refúgio:** Apolônia Cure e suas companheiras passaram a trabalhar juntas no refúgio e no Orfanato do Bom Pastor, a partir de 24 de fevereiro de 1849.

As recolhidas ocupavam, na época, o andar térreo do edifício. Foram orientadas por Jeanne Froment, futura Mère Saint Cyprien.

13. **Acontecimentos de 1850:** No dia 23 de fevereiro, sete ocupantes do Refúgio foram expulsas. Na noite seguinte, duas pularam o muro. A confusão foi geral. A direção precisou recorrer a polícia local para acalmar os ânimos exaltados.

14. **Fechamento do refúgio:** O Pe. Gailhac fechou esta casa, sua primeira obra, após inúmeros sofrimentos e várias tentativas para sanar as dificuldades e problemas. O senso prático e as convicções pessoais da Senhora Cure contribuíram muito para que esta decisão fosse tomada.

No dia 16 de maio de 1851, com início do Postulantado das futuras Irmãs Oblatas, o Refúgio ficou totalmente desativado. Um grupo de internas foram para o refúgio de Montpellier, algumas foram entregues às respectivas famílias e um terceiro grupo entrou para a Congregação nascente.



“Eu vim para que todos tenham vida e para que a tenham em abundância. Eu sou o Bom Pastor; o Bom Pastor dá a vida por suas ovelhas”. (João 10, 10-11)



# OS ORFANATOS

## I – “Bom Pastor” (1834)

**A – Ocupantes:** meninas órfãs, carentes ou abandonadas, em geral, 6 a 10 anos.

**B – Início:** Foi fundado quase ao mesmo tempo que o Refúgio, e de maneira imprevista. Uma prostituta, não querendo que sua filhinha de três anos viesse a ter a mesma vida infeliz, que ela levava, entregou-a ao Pe. Gailhac. Outras crianças surgiram, depois, com idades diferentes. Aí permanecia até a maioridade. As maioridades aprendiam costura e algumas tarefas de vindima. As menores aprendiam bordados, além da leitura e cálculos.

A primeira criança do Bom Pastor viveu pouco tempo. Fez sua primeira comunhão aos nove anos, e faleceu logo após.

**C – Direção:** O “Bom Pastor” foi inicialmente dirigido pelo próprio Fundador. Ele era auxiliado pelos *leigos* que atuavam no Refúgio. Depois, as religiosas de *Saint Maur* e as Irmãs de *Marie Joseph* se ocuparam das meninas.

A partir de fevereiro de 1849, a Senhora Cure, e suas companheiras assumiram, mais esta missão. As futuras religiosas do S.C.M. seriam ajudadas pelos padres do Bom Pastor.

O Orfanato recebeu um “Regulamento” especial, redigido pelo Fundador.

**D – Local ocupado pelo 1 Orfanato:** parte do edifício do “Bom Pastor”, no 1º andar. Possuía dormitório, refeitório, capela, salas de estudos e de trabalho, e pátio próprios.

**E – Primeira religiosa do S.C.M. a se ocupar deste Orfanato:** Marie Maymard (Mère Saint Félix), que seria, mais tarde, a 3ª Superiora Geral.

**F – Ocupação após a permanência no “Bom Pastor”:** as jovens, ao deixarem o Orfanato, poderiam viver em casa de parentes, ou trabalhar em casas de família da sociedade, como “damas de companhia”; podiam entrar para a vida religiosa, se o desejassem, ou permanecer no “Bom Pastor”, como auxiliares, seguindo o Regulamento do mesmo.

**G – Número de crianças no Orfanato em 1857:** 70 crianças.

**H – Ocupante especial:** Francille Granier, filha de Ana Luísa Granier, e órfã de pai aos 12 meses e 10 dias, sobrinha do Padre Gailhac! Com a abertura do pensionato, Francille foi transferida para este. Mais tarde, entrou para o Instituto do S.C.M. onde recebeu o nome de Mère Saint Eugène.

## II – A “Preservação” ou Segundo Orfanato (1851)

**A – Ocupantes:** adolescentes, do sexo feminino, expostas aos perigos por falta de vigilância dos pais ou por causa da má conduta dos mesmos.

**B – Início:** começou a funcionar por volta de 1851, após a dispersão das ocupantes do Refúgio. Sua finalidade foi, justamente, substituir o Refúgio do “Bom Pastor”.

Segundo algumas notas de Mère Félix Maynard: *“Pouco a pouco, esta obra (obra das arrependidas) foi suprimida; ela foi substituída por um grupo de pessoas mais jovens que formaram um segundo orfanato. Tudo isto se passou durante o nosso postulando e uma parte de nosso noviciado”*.

**C – Direção:** Foi dirigida pelo Pe. Gailhac, auxiliado por suas religiosas e pelos padres do Bom Pastor. Possuía um “Regulamento” particular semelhante ao do 1º Orfanato.

**D – Divisão em classes:** A “Preservação” foi dividida em duas classes:

- “Preservação” ou classe das mais velhas.
- “Providência” ou classe das mais novas.

Não se pode precisar a data desta divisão.

Sabe-se, porém, que em 1884 ela já existia, conforme depoimento da Irmã Adélaide Bousquet, órfã que se tornou mais tarde Irmã Oblata.

Estas classes ocupavam locais diferentes.

**E – Número de jovens abrigadas na “Preservação” em 1857:** 60 jovens.

## III – Colônia Agrícola: “Nossa Senhora dos Campos” ou terceiro Orfanato (1853 – 1886)

**A – Ocupantes:** meninos com, mais ou menos, 6 anos; rapazes ou adolescentes do sexo masculino. Aí permaneciam até a maioridade. Recebiam formação cristã e instrução primária. Aprendiam um ofício, sobretudo o cultivo da vinha. Recebiam enxoval e 200 a 300 francos, ao deixarem a Colônia.

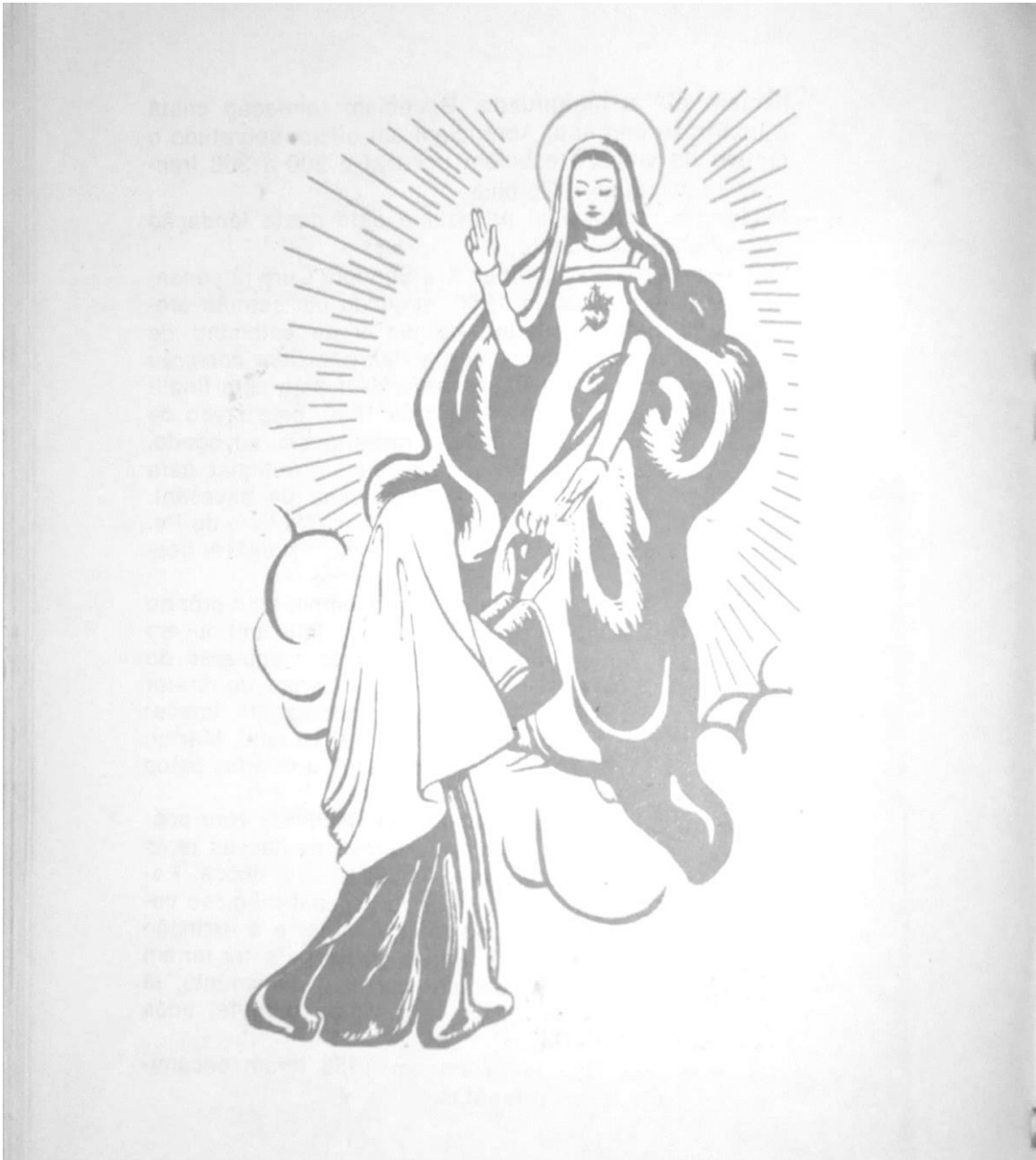
**B – Início:** não é possível precisar a data desta fundação por falta de documento. Sabe-se que o Pe. Gailhac e a Senhora Cure já pensavam em abri-la desde 1850, segundo um sermão pronunciado pelo Fundador, no dia 9 de setembro de 1850. Sabe-se, também, que a Senhora Cure comprou uma propriedade em Bayssant-le-Haut para esta finalidade, no dia 30 de novembro de 1850, pelo preço de 270.000 francos. Ela vendeu, através de seu advogado, o Dr.

Gibbal, um terreno que possuía em Autignac para poder efetuar a compra da propriedade Bayssant. Esta foi feita em nome do Pe.Gailhac. No livro do Pe. Maymard, aparece o ano de 1853 como provável desta fundação.

**C - Direção:** Foi dirigida, durante muito tempo, pelo próprio Pe.Gailhac. Depois, pelo Pe.Gibbal (que entrou em 1853 para a Congregação dos Padres Regulares do Bom Pastor). O Pe. Gibbal exerceu os cargos de diretor temporal e espiritual da Colônia Agrícola até falecer em 1871. Foi substituído pelos padres: Durand, Martel, Guilbert e Maymard. Todos eles foram auxiliados pelos Irmãos do Bom Pastor.

**D – Fechamento de “Nossa Senhora dos Campos”:** Não possuímos nenhum documento que prove as causas reais do término desta Obra maravilhosa para a época. Parece que foi fechada por falta de pessoal religioso capaz de assumi-la. O recrutamento militar e a extinção progressiva dos padres e irmãos do Bom Pastor teriam levado o Pe. Gailhac a optar por seu fechamento, já que não quis se servir de leigos para dirigi-la, após tentativas frustradas.

Os abrigados que restavam em 1886 foram encaminhados par outros orfanatos.



“Chamando-vos, Deus teve em vista:

1º) fazer de vós imagens de Maria, por vossa santidade.

2º) fazer de vós, como Maria, cooperadoras de Jesus Cristo na Obra da Redenção”.

# AS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS

## I – Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, Virgem Imaculada (1849)

**A – Origem da Congregação:** nasceu da oferta que a Senhora Maria Apolônia Pélissier Cure fez de sua vida, a Deus, para ajudar o Pe. Gailhac a cuidar das obras que criara (Refúgio e Primeiro Orfanato).

A Senhora Cure ficara viúva há apenas 2 meses e 22 dias, quando se apresentou ao Pe. Gailhac. O marido, Dr. Eugênio, amigo íntimo e fiel do fundador, faleceu no dia 2 de novembro de 1848, com 46 anos.

Esta oferta poderia parecer repentina. O fato, porém, é que o Pe. Gailhac era confessor do casal Cure. Deveria saber, por isto, o que o Sr. Cure e a sua esposa haviam decidido: com o falecimento de um dos cônjuges, o que sobrevivesse se consagraria a Deus. O casal vivera uma união perfeita durante 17 anos e 7 meses.

Não tiveram filhos.

A primeira atitude do Pe. Gailhac, diante da concretização da oferta da Senhora Cure, foi de desaprovação. Depois, rezando e consultando o bispo D. Thibault, reconheceu, no gesto generoso de sua penitente, a vontade de Deus.

Lemos numa carta de João Gailhac dirigida, em 1881, ao então cardeal protetor da Congregação das R.S.C.M., Cardeal Hohenlohe:

*“Foi apenas 14 anos depois de ter começado o trabalho que **uma grande senhora veio se ligar a mim**, a que eu uni muitas senhoras **pias e bem alimentadas**; então, com permissão do Bispo D. Thibault, que sucedeu ao Bispo D. Fournier, **eu comecei a Comunidade do Sagrado Coração de Maria.**”*

**B – Data do início do Instituto:** O Bispo de Montpellier, D. Thibault, determinou que a entrada da Senhora Cure e de suas companheiras, no “Bom Pastor”, fosse realizada no sábado, de 24 de fevereiro de 1849. Batiam 18 horas! Nascia o S.C.M.!

### **C – Grupo pioneiro:**

- Maria Apolônia Pélisser Cure
- Eulália Vidal
- Rosália Gibbal
- Cecília Cambon
- Rosa Jeantet

**D – Finalidade do Pe. Gailhac a reunir o grupo:** Formar religiosas penetradas de seu espírito e devotadas às suas obras. Todos os membros do grupo eram suas dirigidas; ele se mostrou um diretor espiritual exigente e austero.

**E – Membros novos:**

- Maria Roques – entrou no dia 15 de setembro de 1849
- Maria Maymard – entrou, com 18 anos, no dia 15 de outubro de 1849.
- Jeanne Froment – também no dia 15 de outubro de 1849.

**F – Primeira cerimônia de Tomada de Hábito:** realizou-se no dia 13 de abril de 1850, sábado, véspera da festa do Bom Pastor, sob a presidência do Pe. Gailhac, pois o bispo estava adoentado.

Com o hábito, as postulantes receberam um novo nome:

- Appollonie Cure – Madre Saint Jean
- Eulalie Vidal – Madre Saint Croix
- Rosalie Gibbal – Madre Saint Stanislas
- Marie Maymard – Madre Saint Félix
- Jeanne Froment – Madre Saint Cyprien
- Cécile Cambon – Irmã Saint Aphrodise
- Rose Jeantet – Irmã Saint Modeste
- Marie Roques – Irmã Agnès

**G - Mestre de noviças da primeira turma do noviciado do S.C.M.:** foi o próprio Pe. Gailhac. Ele lhes fazia, inicialmente, as conferências e meditações diárias; pregava os retiros e confessava cada uma. Só um pouco mais tarde é que a Fundadora passaria a fazer as conferências para as religiosas. (Foi encontrado, nos Arquivos, o rascunho da primeira conferência. O Pe. Gailhac a preparou para que Mère Saint Jean a fizesse).

**H – Atividades apostólicas das primeiras postulantes e noviças do S.C.M.:** assim que entraram, no “Bom Pastor”, assumiram os trabalhos no Refúgio e no Orfanato. O início da Congregação foi marcado por uma grande simplicidade, mas por inúmeras dificuldades. Elas tiveram muito trabalho para conseguir atuar no “Bom Pastor”. A desordem aí reinante era imensa, e até a polícia local precisou ajudar, em certa ocasião.

A Mère Saint Félix deixou uma declaração importante sobre a Fundadora ao relatar fatos da fundação do Instituto:

*“A nossa querida Madre foi verdadeiramente admirável em bondade, suavidade e dedicação juntos a estas jovens. Não ligou nem para suas grosserias, nem para suas impertinências. A sua bondade e mansidão permaneceram inalteráveis. Num dia, em que elas se obstinavam em não cumprir o que a Madre Saint Jean, tão boa e maternal, lhes ordenava, chegou o Pe. Gailhac, que lhes deu uma boa repreensão”.*

O Orfanato melhorou muito, quase dois anos após a entrada do grupo, graças ao trabalho, à dedicação e, sobretudo, à oração de todas. A Mère Saint Jean procurou reforçar as refeições e renovar roupas, calçados e cobertores. Pouco a pouco, o aspecto do Orfanato foi se transformando e ficando mais agradável. A Madre Saint Jean fazia o papel de Mãe, dirigindo tudo: *comunidades e obras*. Ela suavizava a ação firme e enérgica do Fundador Mestre.

No Orfanato do “Bom Pastor”, encontravam-se, então, 84 crianças. A elas, a Mère Saint Jean, além dos trabalhos já mencionados, dedicava-se, dando catequese, ensinando a ler e a contar e cuidando da higiene pessoal de todas. Sua auxiliar direta era a Mère Saint Croix. Quanto ao Refúgio, porém, a Fundadora acabou por persuadir o Pe. Gailhac a fechá-lo, substituindo-o por um outro Orfanato (Preservação – 1851).

**I – Entrada de mais uma noviça:** no dia 1º de maio de 1850 entrou mais uma candidata que fizera o noviciado em outra Congregação. Recebeu o hábito do S.C.M., no dia 2 de maio. Chamava-se Saint Marie Eustache.

**J – Primeira cerimônia de profissão religiosa perpétua da Mère Saint Jean e de suas oito companheiras:** foi realizada no dia 4 de maio de 1851 e presidida por D. Thibault. Na véspera, ele conversara, particularmente, com cada uma das noviças, ficando entusiasmado com as disposições de todas.

O Bispo celebrou a missa, enaltecendo a vida religiosa e exprimiu, publicamente, a sua estima pelos fundadores. Disse-lhes:

*“Padre, eu o persegui injustamente durante muito tempo; estava enganado e, contudo, não estou descontente, porque a autoridade tem por dever certificar-se se as Obras, para as quais lhe é pedido a autorização, são de Deus. Só estas resistem à perseguição. Tive que o submeter à prova....*

*[...] A Madre dá um grande exemplo de renúncia e de dedicação consagrando-se e à sua fortuna ao alívio dos pobres. Deus a recompensará, eu lhe asseguro”.*

**L – Votos feitos pelas primeiras nove professoras do IRSCM:** foram quatro: pobreza, castidade obediência e zelo. (...“eu consagro todos os dias da minha vida às obras de zelo que me prescrever a santa obediência”). Este quarto voto seria feito por todas as RSCM até 1873, quando as autoridades, em Roma, julgaram que ele já estava implícito no voto de obediência, e não seria

**M – Ministérios da primeira Comunidade do IRSCM.:** (Casa Mãe, Bèziers, de 1851 em diante...)

– *Ministério da Unidade:* Madre Saint Jean (Fundadora, 1ª Superiora Geral do Instituto do S.C.M. e das Irmãs Oblatas; Coordenadora de todas as atividades das duas Congregações);

- *Mestra de Noviças das Irmãs Oblatas: Madre Saint Stanislas;*
- *Diretora do Orfanato (Menores) e 2ª Assistente Geral: Madre Saint Félix;*
- *Diretora do Pensionato S.C.M. e 1ª Assistente Geral: Madre Saint Croix;*
- *Porteira: Irmã Saint Agnès;*
- *Medicantes: Irmãs Saint Modeste e Saint Aphodise.*

*Observação:* Não foi registrado o de Saint Marie Eustache (a que entrou por último e que veio de outra Congregação).

**N – Constituições do Instituto das RSCM.:** foram redigidas pelo Pe. Gailhac. O exemplar original, escrito à mão, corrigido pelo D. Thibault e autenticado pelo selo do mesmo, encontra-se na Casa Generalícia.

Elas foram aprovadas pela autoridade diocesana no dia 8 de abril de 1850. Pode-se ler:

*“Nós, Charles Thomas Thibault, pela misericórdia divina e a graça da Sé Apostólica, Bispo de Montpellier, declaramos **aprovar às regras e Constituições** cujo texto segue com as correções anotadas pela nossa mão, e **abençoar esta Obra** que colocamos sob a **especial proteção da Virgem Maria, Mãe de Deus**, e cujo **Instituto honra com um culto particular o seu Sagrado Coração.***

*Autorizamos o Pe. Gailhac, Fundador, a dar o hábito do Instituto S.C.M. àquelas das suas filhas que lhe parecem suficientemente preparadas, no sábado, véspera do domingo do Bom Pastor.”*

*Montpellier, 8 de abril de 1850*

*Charles, Bispo de Montpellier”.*

No Capítulo III das Constituições primitivas, encontrava-se o seguinte:

*“O Instituto das R.S.C.M. será submisso para o espiritual e o temporal a uma comunidade dos padres do Bom Pastor que estará especialmente sob a dependência e entre as mãos do bispo de Montpellier”.*

Elas foram aprovadas pela santa Sé e 24 de fevereiro de 1899.

**O – Doença da Mère Saint Jean no início da existência do Instituto:** a vida da Fundadora esteve em perigo por causa de uma pneumonia. Não é possível precisar a data desta enfermidade. Sabe-se, porém, que a partir dela, a saúde da Mère Saint Jean, não foi mais a mesma. Ela suportou tudo com fé e resignação. Nas notas redigidas pela Mère Saint Croix, sobre a Fundadora, percebemos que na medida em que o corpo sofria, sua alma enriquecia. Ela foi sempre dócil aos ensinamentos e a direção do Pe. Gailhac.



## **P – Outros sofrimentos da Mère Saint Jean e do Pe. Gailhac:**

- Em 1854, uma epidemia de cólera, em Béziers, preocupou muito. Só duas religiosas escaparam do contágio, ficando com energias suficientes para cuidar dos demais e das crianças doentes. Três crianças morreram.
- Em 1855 chegaram ao Orfanato sete crianças negras resgatadas pelo Pe. Olivier, no mercado de Alexandria. Uma chegou doente. Foi batizada e faleceu no dia seguinte. As outras, apesar do carinho e do acolhimento que lhes foram dispensados, morreram novas.
- Neste mesmo ano, 1855, fundadores e religiosos passaram por sofrimentos morais dolorosíssimos. Foi o ano da “grande provação”. Inimigos do Pe. Gailhac espalharam terríveis calúnias. Aproveitaram-se da morte de duas religiosas, uma Oblata (ex-aluna do Orfanato) e outra do IRSCM para darem início a uma série de acusações falsas e injustas. Foram enviadas duas cartas anônimas ao Prefeito de Béziers, uma ao Procurador-Geral e outras ao bispo, estas com a assinatura: *Paul Louis*. Em todas as cartas, o Pe. Gailhac era acusado de homicídio para esconder, assim, um outro crime.

As religiosas que faleceram foram:

- *Seraphine Cannac* (nascida Claire Pescaline Cannac, Oblata e falecida no dia 25 de agosto);
- *Saint Basile Jeanjean Claire* (Religiosa do SCM., falecida no dia 18 de setembro. Ela era roupeira do Orfanato. Subindo numa escada, caiu. Houve perfuração dos intestinos. Seu cadáver ficou preto. Os Fundadores não permitiram, por isto, que alunas e órfãs o vissem. Deste fato, surgiram as falsas acusações).

O Pe. Gailhac ficou quase aniquilado. Sua mãe o ajudou muito. Faz parte de nossas tradições esta sua fervorosa afirmação:

*“Gailhac, coragem! Deus é mais forte que os homens!”*

Os Fundadores escreveram ao bispo. O rascunho da carta da Mère Saint Jean se encontra no Arquivo da casa Generalícia. Ela recebeu resposta. Ele não. O silêncio de seu superior lhe aumentou a angústia. Segundo o Pe. Maynard, o Fundador escreveu:

*“Monsenhor, o padre é submisso, **mas o homem não pode mais.** Acreditei-me, Monsenhor, capaz disto de que me acusam? Eu vos desafio encontrar alguém em Béziers que ouse levantar o dedo contra mim”.*

Foram citados diante do Juiz de Instrução: o Pe. Gailhac, o Pe. Gibbal e o Dr. Joseph Martel, que constatou os óbitos e assinou as certidões dos mesmos.

A perseguição terminou seis meses depois, com uma “*ordonnance de ‘non-lieu’*” e com um elogio feito ao Pe. Gailhac pelo Procurador-Geral, enviado ao Bispo. A verdade apareceu e a inocência do Fundador foi comprovada. O mais furioso dos caluniadores se retratou diante de testemunhas, antes de morrer.

**Q – Aprovação do Instituto do S.C.M. pela Santa Sé:** a primeira aprovação do instituto foi concedida por Pio IX através do *Decreto de Louvor* de 16 de setembro de 1873.

**R – Divisa do Instituto:** Conforme carta do Fundador, de 8 de abril de 1878, e que se encontra no Arquivo da Casa Generalícia catalogada como GS/8/IV/878/A:

*“Todas devem ter por divisa: amar a Deus e o fazer amar; glorificar Deus e o fazer Glorificar; é toda nossa vida. Esta divisa deve ser de todo o Instituto”.*

**S – Morte da Fundadora e primeira expansão missionária do Instituto:** A Madre Saint Jean adoeceu gravemente no dia 24 de fevereiro de 1869 (20 anos exatamente após sua entrada e fundação do Instituto). No dia seguinte, ela anunciou a sua morte para breve. Foi assistida por sua “enfermeira dedicada”, a Mère Saint Félix Maynard. Consolou todas as religiosas e abençoou, particularmente, as que destinara à primeira fundação fora do país. Recebeu os últimos sacramentos das mãos do Pe. Gailhac. Faleceu tranquilamente, no dia 4 de março de 1869.

As primeiras missionárias do S.C.M. deixaram a Casa Mãe rumo a Irlanda, em 1870.

Formavam uma pequena comunidade de dez membros: oito religiosas do coro e duas irmãs coadjutoras, tendo como superiora Mère Saint Thomas Hennessy. Esta primeira fundação estrangeira foi colocada sob a proteção de São Patrício, pelo Pe. Gailhac, que aí esteve em 1871.

A segunda fundação estrangeira foi realizada na cidade do Porto em 1871. As religiosas do S.C.M. assumiram o “Colégio Inglês”.

## II – As Irmãs Oblatas (1852 – 1908)

**A – Origem da Congregação das Irmãs Oblatas:** Surgiu de um grupo formado por: jovens da Preservação (oriundas do Refúgio), algumas órfãs e jovens das redondezas que não tinham “nem recursos, nem educação necessária para entrar no convento” (Cf. declaração do Pe. Maynard). A fundação desta Congregação foi autorizada pelo bispo de Montpellier, D. Thibault. No livro do Pe. Maynard, ele usa a denominação de “Irmãs da Virgem”. Não existe, porém, nenhum documento que prove a autenticidade deste nome. Foram conhecidas como Irmãs Oblatas.

**B – Local em que foi instalada:** local próprio, separado. As Oblatas possuíam: dormitório, refeitório, uma grande sala para costura e bordados, enfermaria, um pequeno jardim para recreação, etc. No inverno, porém, se refugiavam no corredor.

O Pe. Gailhac mandou construir uma capela, em estilo gótico, em 1864, para elas e as órfãs da classe das maiores rezarem. Dedicou-as à Nossa Senhora. A capela foi decorada pela Mère Saint Paul. Nela se encontrava uma imagem de Nossa Senhora de Lourdes, oferecida por uma antiga órfã e que sempre foi considerada como uma “imagem milagrosa” pelas religiosas antigas. À devoção a esta imagem é atribuída, por exemplo, a cura de uma religiosa oblata, Irmã Joana Marie Moreau.

**C – Primeira cerimônia de Tomada de Hábito:** realizou-se em maio de 1852. Eram 16 candidatas, mas somente 10 foram consideradas *aptas pela* Mère Saint Jean e seu Conselho. A Fundadora falou com cada uma delas no dia 28 de abril de 1852. Neste mesmo dia, elas receberam um nome novo, dado pelo Fundador. A cerimônia foi presidida pelo próprio Pe. Gailhac. Destas 10 religiosas, 6 morreram nos dois anos seguintes.

**D – Segunda cerimônia de Tomada de Hábito:** Três outras postulantes receberam o hábito no dia 11 de agosto de 1852. Esta solenidade foi presidida por D. Thibault. O hábito era de “Burel”. Mais tarde, foi substituído por um hábito preto.

**E – Primeira cerimônia de profissão religiosa:** foi realizada no dia 11 de setembro de 1853. O Pe. Gailhac celebrou a missa. Antes, ele pregara um retiro especial para as noviças.

**F – Votos feitos pelas Irmãs Oblatas:** votos simples, a serem renovados anualmente, após o retiro. Os votos só poderiam ser pronunciados aos 21 anos de idade.

**G – Finalidade da Congregação:** sobretudo, possibilitar às jovens, educadas na Preservação, a entrada na vida religiosa; forma auxiliares para vigilância e confecção de obras que ajudassem as mestras de classe do IRSCM.

Podemos ler, no capítulo I, das Constituições das Irmãs Oblatas:

*“As Irmãs Oblatas se tornarão úteis ao Instituto das R.S.C.M. seja pelo cuidado das roupas, seja por todas as outras coisas”.*

Eles dependiam deste Instituto. A Superiora Geral era única para as duas Congregações. Ela se fazia representar, porém, por uma religiosa do SCM. A primeira a ser encarregada das Irmãs Oblatas foi a Mère Saint Estanislaus Gibbal (ex-Rosália Gibbal e irmã do Pe. Gibbal). Ela era profundamente piedosa, amável e paciente. Deu bons exemplos da vida de oração, de trabalho e de penitência, às Irmãs Oblatas.

**H – Constituições das Irmãs Oblatas:** foram redigidas pelo Pe. Gailhac e abrangiam todos os pormenores da vida das religiosas.

**I – Espírito da Congregação das Irmãs Oblatas:** *“Um grande espírito de fé, que lhes deve fazer esquecer as criaturas por Deus, e lhes fazer desprezar da terra pelo céu. As irmãs Oblatas devem ter horror ao mundo e viver como se elas ignorassem sua existência”.* (Constituições - 1ª parte – capítulo 3).

*“Um grande espírito de caridade para com o próximo, caridade que deve sempre se manifestar em suas palavras e suas ações”.*

*“Um grande amor pela mortificação, sobretudo interior”.*

**J – Algumas observações especiais sobre as Irmãs Oblatas:**

- Só podiam receber visitas de parentes próximo.
- Trabalhavam com bordados e no cultivo das vinhas.
- Faziam um postulante de um ano. Normalmente, a postulante deveria passar seis meses na classe das maiores, da Preservação ou do 2º Orfanato, antes de ser recebida como noviça Oblata.
- Comungavam uma vez por semana e aos domingos; todos os sábados do mês de maio e em todas as festas de Nossa Senhora.
- Tiveram o Pe. Maymard como capelão de 1886 até 1908.
- Inicialmente, tiveram uma vida mais recolhida. Depois, o Fundador colocando-as mais em contato com as jovens da Preservação, percebeu que isto lhes prejudicava o recolhimento. Procurou remediar o mal, porém não foi totalmente possível por falta de espaço.

**L – Fechamento da Congregação das Irmãs Oblatas:** aos poucos, diminuindo o número das religiosas, a Congregação se enfraqueceu. “As últimas existentes obtiveram permissão da quarta Superiora Geral, Mère Saint Constance Farret, para ingressarem, em 1908, no Instituto das RSCM como irmãs coadjutoras, tendo feito, para isto, um novo noviciado canônico”.

### **III – Congregação dos Padres Regulares e Irmãos do Bom Pastor**

**A – Origem da única Congregação Masculina fundada por João Gailhac:** foi fundada em 1850, na cidade de Béziers. Perteceram a ela, entre o ano da fundação e 1876, apenas 12 padres. O Nível de recrutamento foi inferior a um em cada dois anos. Noviços e professores saíam constantemente. O último candidato apresentou-se em 1876.

**B – Noviciado da Congregação:** os candidatos faziam noviciado com dois anos de provação.

**C – Votos que religiosos faziam:** pobreza, castidade e obediência.

Particularidades com relação à pobreza:

- “Os padres do Bom Pastor observarão a pobreza. A seda e ouro lhes são proibidos. Na cela, tudo será limpo, mas simples. Eles não poderão receber nada para eles, as ofertas ou esmolas são para a Comunidade”.
- A Comunidade deveria lhes dar 300 francos e lhes deixar 65 missas. Esta quantia e os honorários das missas serviriam para comprar batina, roupas, etc.
- A manutenção da comunidade deveria ser ajudada pelo rendimento obtido com a plantação de um campo comprado para este fim.
- Os padres deveriam pregar as missões e os retiros nas paróquias rurais, gratuitamente.

Com relação à castidade:

- Não deviam fazer visitas.
- Recebiam as visitas num parlatório comum.

Com relação à obediência e governo:

- Não faziam coisa alguma sem devida licença.
- A comunidade possuía:
  - um superior;
  - um assistente;
  - um mestre de noviços;
  - um ecônomo.

**D – Finalidade da Congregação do Bom Pastor:** “A mesma que teve Jesus Cristo, Bom Pastor, desde sua Encarnação, durante sua vida e sua morte, ou seja, glorificar seu Pai Celeste e salvar as almas”.

**E – Constituições:** Foram redigidas pelo Fundador e Primeiro Superior, o Pe. Gailhac. Foram aprovadas pelo bispo D. Courtier, no dia 13 de novembro de

1862. Segundo as mesmas, os padres deveriam viver na dependência do bispo de Montpellier.

O Fundador recomendou sempre: amor e respeito ao bispo que deveria ser venerado como um pai. Infelizmente, D. Courtier, apesar da correspondência mantida com o Pe. Gailhac, demonstrando interesse pela Congregação nascente, acabou por prejudicá-la muito.

**F – Espírito da Congregação:** “o Espírito de Jesus Cristo: espírito de humildade, simplicidade, doçura e zelo”.

*“O zelo dos padres da Congregação como o do Salvador deve ser esclarecido, prudente e sem limites”.*

**G – Ministérios:** Segundo o pensamento do Fundador, seus membros deveriam:

- Dirigir as Religiosas do S.C.M. e suas obras (sendo este o seu principal ministério);
- Trabalhar nas missões e retiros rurais;
- Ensinar catecismo;
- Educar os meninos e rapazes da Colônia Agrícola “Nossa Senhora dos Campos”;
- Auxiliar os párocos, momentaneamente impedidos por doença ou outra causa legítima;
- Prestar serviços espirituais a quem pedisse.

**H – Vida espiritual:** era alimentada pela:

- Celebração eucarística;
- Meditação diária (45 minutos);
- Recitação do ofício em comum;
- Adoração do Santíssimo Sacramento;
- Recitação do terço diariamente;
- Conferencia semanal sobre assuntos espirituais;
- Conferencia quinzenal sobre assuntos teológicos;
- Pelo retiro anual, de oito dias, etc.

**I – Casa conventual e capela do Bom Pastor:** a Congregação fora fundada em 1850, mas só em 1857, num terreno comprado pelo Pe. Gailhac, foi construída a casa conventual. A comunidade se reuniu aí, pela primeira vez, no dia 6 de julho de 1857. O Pe. Gailhac passou a ocupar o primeiro quarto, do 1º andar, no lado direito.

A capela foi construída em estilo gótico. Os trabalhos de construção foram iniciados em 1860. Um de seus vitrais mostra a figura do Bom Pastor com a ovelha desgarrada sobre os ombros. Os quatro evangelistas também são representados, quase do tamanho natural. A capela foi benta por D. François

Marie Joseph Courtier, no dia 18 de abril de 1863, num sábado, véspera da festa do Bom Pastor.

**J – Os bispos e as atividades dos Padres do Bom Pastor:** D. Courtier pediu ao Pe. Gailhac para fundar uma paróquia a fim de confiá-la a um de seus sacerdotes.

Foi fundada a paróquia de São Judas, erguendo-se, ao mesmo tempo, o presbitério e a igreja. Oficialmente, a paróquia de São Judas, foi inaugurada no dia 28 de outubro de 1865. Na construção, o Fundador foi auxiliado pelo Pe. Gibbal e nas atividades espirituais da paróquia pelos padres Birouste e Rédier. Estes dois tinham entrado, há pouco, para a Congregação, ficando o seu noviciado empobrecido pelo comprometimento com as atividades pastorais. Acrescentando-se a isto, o fato do bispo escolher o Pe. Birouste para acompanhá-lo a Roma e, depois, nomeá-lo Vigário-Geral de Béziers, entenderemos melhor as dificuldades que surgiram.

D. Courtier pediu, ainda, ao Pe. Gailhac para criar a possibilidade de filiar padres seculares ao Bom Pastor. Estes deveriam ser submissos às Constituições e ao Superior da Congregação, mas sua missão consistira em socorrer os párocos, pregando a Palavra de Deus.

Sabemos que, em 1872, doze sacerdotes se encontraram filiados (nas constituições dos Padres do Bom Pastor, podemos encontrar um artigo suplementar sobre esta filiação, na última página. Apresenta a assinatura do Pe. Gailhac e do Padre Belmont – Arquivo das R.S.C.M.). A filiação não deu resultado satisfatório.

Quanto a D. Cabrières, sua preferência era clara pelo clero secular.

Parece que reinava uma certa desconfiança, na sede da diocese, com relação aos Padres do Bom Pastor. Segundo a declaração do sacerdote jesuíta, Padre Sécail: *“No paço episcopal reinava um certo receio da influência aí exercida pelos religiosos”*. Na opinião do Cônego Thomas, de Santo Afrodísio, é possível que o Padre Rédier, religioso do Bom Pastor, ao ser nomeado secretário de D. Cabrières, *“o tenha colocado de sobreaviso contra o Pe. Gailhac”*.

Um outro acontecimento deve ter indisposto o bispo contra a Congregação do Bom Pastor. Foi a nomeação de um *Cardeal Protetor* para as Obras do Pe. Gailhac. Lemos nas declarações de Monsenhor Augé à Madre Saint Félix Maynard: *“Este fato levou o bispo a pensar que o Pe. Gailhac estaria se ufanando de sair de sua jurisdição”*. O próprio declarante negou que o Fundador tivesse tido tal atitude.

## **L – Possíveis causas do desaparecimento da Congregação do Bom Pastor:**

Não é possível precisar estas causas. Não possuímos documentos sobre a vida da comunidade. Só possuímos correspondência, e ela não fornece dados claros.

É possível que a Congregação tenha começado a se extinguir a partir de 1876, ano da entrada do último candidato. Podem ser apresentadas como causas prováveis:

- *A diferença de idade entre os padres*: as idades variam entre 21 e 64 anos (O Padre Gailhac exprimiu, ao Bispo D. Courtier, o desejo de ver entrar candidatos mais jovens, “mais fáceis de formar para o nosso gênero de vida”).
- *A má qualidade dos candidatos* (Por exemplo: um desapareceu, em 1863, sem autorização do Superior da Comunidade ou do Bispo).
- *A entrada de sacerdotes já formados*: formação humana, sacerdotal ou religiosa (Por exemplo: um padre que já fizera experiência na Trapa e entre os Premonstratenses).
- *A agitação* provocada pelo padre Cambescure, em 1872, fazendo apreciações e planos sobre o Bom Pastor.
- *A má administração financeira de Bayssan*, feita pelo Padre Belmont, segundo testemunho da 3ª Superiora Geral.
- *A presença de padres enviados pelo próprio Bispo*, como os padres Bougette e Las Cases, com a “finalidade de mudar ares”.
- *A falta de vocações para a Congregação* acompanhada de ausência de uma boa pastoral vocacional.

## **M – Substituição dos Padres do Bom Pastor** Uma vez extinta a Congregação, o Padre Gailhac tentou substituí-los, nas obras, pelos *Padres do Espírito Santo*.

Estes Padres tinham sido muito dedicados às fundações das RSCM no Porto (1871) e em Braga (1877). A resposta do Superior Geral dos Padres do Espírito Santo foi, primeiramente, negativa. O Pe. Gailhac recorreu, então, ao Superior Geral dos Jesuítas. A resposta deste foi positiva. Foram iniciadas as “negociações”. O Pe. Emonet, Superior Geral do Espírito Santo, resolveu modificar sua decisão e aceitar o convite. Era tarde demais. Isto, infelizmente, criou uma situação difícil para as nossas fundações de Portugal, pois os jesuítas não tinham casas aí.

No dia 2 de abril de 1886 foram “vendidos” o terreno e a construção do Bom Pastor ao Sr. Pierre Gotié. Este deveria transferir tudo, depois, aos jesuítas. O Sr. Pierre Gotié era casado. Faleceu no dia 26 de maio de 1886. A viúva tomou posse de tudo. Os Jesuítas não podiam assumir os imóveis por circunstâncias políticas. A fim de liberar a senhora Gotié de todas as responsabilidades, resolveram, então, efetuar a compra, em nome de um dos seus Padres.



Foi escolhido o Padre Charles Lajudie S.J. A compra foi feita no dia 22 de agosto de 1892. Na escritura, o Padre Lajudie aparece como “proprietário, celibatário, maior”.

O Superior Geral dos Jesuítas, por ocasião da compra, era o Pe. Anderledy e a Superiora Geral das RSCM, a Madre Saint Félix. Os jesuítas vieram para Béziers em 1893. Numa carta de 17 de setembro de 1893, dirigida à Madre Geral dos SCM, um sacerdote jesuíta avisava que “iria celebrar a Eucaristia e confessaria a Comunidade”. Infelizmente, sua assinatura é ilegível.

Estes religiosos deixaram o local por algum tempo. Só voltaram a se instalar aí, em 1919, embora só em 1921 a sua presença tenha sido reconhecida oficialmente pela Constituição da Sociedade Civil chamada “Sociedade Católica do Bom Pastor”.

Os padres jesuítas, por volta de 1956, por falta de vocação, quiseram fechar a residência de Béziers. O edifício e a capela foram colocados à venda. A então Superiora Geral, Madre Gérard Phelan, autorizou a compra e ajudou a cobrir as despesas. A partir de 1970, os cursos primários e técnicos do Curso Saint Jean funcionavam aí.

#### **N – Alguns sacerdotes que permaneceram no Bom pastor:**

- *João Gailhac*: Fundador e Superior (entre 1850 e 1886), faleceu em 1890.
- *João Gibbal*: (entre 1853 e 1871), ano de seu falecimento.
- *Luiz Birouste*: (entre 1858 e 1868), ano de falecimento.
- Vitor Maynard: (entre 1874 e 1886); falecimento em 1912.
  
- *Notas sobre o Pe. GIBBAL*: era irmão de Mère Saint Stanislas Gibbal. Foi confessor das Irmãs Oblatas e das jovens mais velhas do 2º Orfanato. Ocupou-se (era antes advogado) do reconhecimento legal do Instituto das RSCM. Testemunhou a favor do Fundador do processo de 1855. Obteve o reconhecimento legal do Instituto das RSCM como estabelecimento de utilidade pública no dia 19 de agosto de 1856, pelo decreto número 3.979. Ocupou-se da ereção da paróquia de São Judas. Escreveu a “História do Bom Pastor”. Colocou sua formação humana e jurista a serviço de seu ministério.
- *Notas sobre o Pe. BIROUSTE*: entrou para a Congregação com 48 anos e 7 meses. Dedicou-se muito à pregação. Foi carregado do Pensionato das RSCM. (já tivera uma longa experiência de 18 anos no pensionato dos Irmãos das Escolas Cristãs). Foi o primeiro sacerdote do Bom Pastor a falecer.
- *Notas sobre o Pe. MAYMARD*: era irmão da 3ª Superiora Geral. Ocupou-se da Colônia Agrícola de Bayssan. Foi capelão do Orfanato durante 36 anos. Recebeu a nomeação de Arcipreste de Saint Nazário em 1863. Foi o primeiro biógrafo do Fundador.

**O – Os irmãos do Bom Pastor:** tiveram a mesma origem dos padres e faziam os mesmos votos. Só as Constituições é que eram distintas da dos padres. O manuscrito desta Regra, escrito pelo punho do Fundador, encontra-se na Casa-Mãe.

Suas atividades variavam: ocupavam-se dos trabalhos domésticos em Bèziers; davam instrução religiosa e profana aos órfãos, e iniciavam os jovens nos trabalhos agrícolas em Bayssan.

**P – Alguns Irmãos do Bom Pastor:**

- *Ir. JACQUES PIERREFICHE:* encarregado da instrução dos órfãos de Bayssan. Foi o primeiro irmão a falecer na Congregação.
- *Ir. LAURENT DU FRAISSE:* já era idoso, quando entrou. Trabalhava no campo e nas vinhas. Morreu por ter rompido a espinha dorsal ao colher flores. Perseverou até morrer.
- *Ir. GERMAIN CROS:* prestou grandes serviços na Casa do Bom Pastor onde foi porteiro, sacristão, jardineiro, sapateiro etc. Ajudava o Fundador na celebração eucarística. Este o amava de modo especial por causa de sua simplicidade e pureza de costumes. Perseverou até falecer.



“Vós sois as filhas do Sagrado Coração de Maria, deste Coração que tanto colaborou na OBRA DA REDENÇÃO”. (Pe. Gailhac)

# OS PENSIONATOS, OS EXTERNATOS E OUTRAS ESCOLAS

## I – Primeiro Pensionato ou Internato:

**A – Origem:** A senhora Cure comprou um grande terreno em Béziers, no dia 15 de fevereiro de 1849. Nele foram construídos dois prédios. Um foi destinado ao noviciado das Religiosas SCM e o outro ao primeiro Pensionato que seria aberto pelas futuras religiosas.

A Mère Saint Jean fez uma referência a estas duas construções em uma carta que escreveu ao Fundador no dia 28 de agosto de 1849.

O edifício, ocupado pelo Internato, era espaçoso e agradável. Possuía dormitórios, salas de aula, vasto pátio, um belo jardim e lindo parque.

## B – Finalidades do Pensionato de Béziers:

- Ajudar a sustentar as obras de beneficência;
- Contribuir para a educação das jovens de classe social mais elevada.  
(Cf. notas da Mère Saint Félix Maynard, conservadas na Casa Generalícia).

Podemos comprovar o que se segue:

*“Penetrados, tanto quanto o outro, das vantagens da educação cristã, o Pe. Gailhac e a Reverenda Madre resolveram estender seu benefício a todas as classes da sociedade.*

*O orfanato das jovens já era numeroso e próspero; desejavam possuir um pensionato para senhoritas que fossem educadas e transformadas pela piedade, tornando-as protetoras das órfãs; que se tornassem, para estas, mestras boas e piedosas”.*

*(Livro do Pe. Maynard – página 176)*

*“Vós sabeis, querida filha, como eu estimo nossos estabelecimentos de caridade; é para estas crianças que construí a casa e foi por elas que se iniciou...”*

*O Pensionato não veio senão depois; ele foi criado para ajudar a sustentar os estabelecimentos de caridade e, sem dúvida, também para se fazer o bem a esta classe da sociedade. Vós vedes com que devotamento cheio de amor eu cuido destas queridas pensionistas. Eu acredito que estas queridas crianças, aproveitando a boa educação que terão recebido na casa, farão elas, também, o bem junto de seus parentes e na sociedade”.*

**(Avisos do Pe. Gailhac - Notas da Mère Saint Félix Maymar – 1884)**

**C – Ex-aluna do Pensionato que se tornou conhecida:** *Francille Granier*, a sobrinha do Fundador. Ocupou o segundo lugar na lista de registros das internas. Mais tarde, com 18 anos, entrou para o noviciado. Recebeu o hábito de Religiosa SCM com o nome de *Madre Santo Eugênio*. No dia 21 de junho de 1872, partiu para Liverpool, como Superiora da comunidade. Faleceu com 60 anos de idade (41 de vida religiosa), no dia 18 de fevereiro de 1803.

## **II – Outros Pensionatos ou Internatos fundados durante a vida de João Gailhac**

- Lisburn: 1870
- Porto: 1871 (para jovens da alta sociedade)
- Liverpool: 1872
- Braga: 1877
- Sag-Harbor: 1879
- Ferrybank: 1879

## **III – Externatos fundados durante a vida de Gailhac**

- Lisburn: 1870
- Porto: 1871 (para crianças pobres)
- Braga: 1877
- Sag Harbor: 1877
- Ferrybank: 1879
- Chaves: 1886

## **IV – Outras Escolas em que trabalharam as R.S.C.M., durante a vida do Fundador:**

### **A – Escolas públicas:**

- Lisburn: 1870 – uma escola nacional com 200 crianças
- Liverpool: 1872 – uma escola do governo

- Ferrybank: 1879 – escolas nacionais
- Barrow: 1897 – uma escola nacional

### **B – Escolas paroquiais:**

- Sag-Harbor – 1877 – uma escola paroquial (pode-se ler numa carta do Fundador, de 16 de julho de 1877, dirigida à Superiora: “**Que todas as crianças pobres** venham às escolas”).

### **C – Escolas gratuitas:**

- Braga: 1877 – uma escola
- Chaves: 1886 – escolas

Novamente nos “Avisos” e *Recomendações Diversas*” deixados pelo Fundador – 1884, encontramos:

*“É por estas obras de caridade, querida filha, que atraímos as bênçãos do bom Deus sobre os Institutos. É preciso, para manter estas obras, saber fazer sacrifícios e se impor muitas privações; quem ama o bom Deus compreende esta linguagem ...”*

*“Eu desejo, ardentemente, que os Estabelecimentos sejam mais prósperos e repletos, do que fazer despesas para modificações ou para embelezamentos. A beleza de uma comunidade são os pobres nos quais aprendemos a amar e a servir o bom Deus, formando-os na prática da virtude e no amor ao trabalho”.*

